

# A SITUAÇÃO.

ANNO II.

CHIAPÁ, DOMINGO 15 DE AGOSTO DE 1864.

NUMERO 46

Editor—Joaquim da Costa Teixeira.

## A SITUAÇÃO.

15 de Agosto

N'essa penumbra da morte, quando o anjo do Empyreo devêra trazer aos liberaes a reconciliação e o pranto, é quando mais lhes sentimos o fêl a transbordar-lhes do arquejante e convulso peito.

Mas n'essa agonia infernal os seus derradeiros gemidos são como o estertor da hyena em seus ultimos instantes da vida; nascem e espiram logo nos labios.

O novo Pericles a cada momento sentindo-se humilhado ante o desaparecimento da violencia do seu feudalismo, quer ainda agular, como último estôrço a sua indomável pleiade a ver se mais um nome ao menos se inscreve no seculo 19, qual é do cejebre incendiador do templo de Diana em Epheso.

Mas debalde!

Sabe o povo a quem elle se dirige, em centros raticaes, que um gabinete monstruoso, gerado no seio da ambição, atirou-nos com a maior das calamidades; qual a da mais intempestiva guerra que se rebenhou para o Brazil; sabe ainda que seus filhos desapareceram e sua riqueza diffunde-se no estrangeiro; e que finalmente por toda parte só se encontra a desolação e o luto, a miseria e pranto.

A infeliz Provincia de Mato grosso, tendo sido a primeira em sentir esses effeitos, e pela sua posição a que mais attenção devia merecer do Governo, parece no entretanto a predestinada. nesta medonha crise por que passa o Estado, a supportar a maior somma de males na sua partilha.

Amada em Agosto de 1864, conservou aquelle Governo, as suas fronteiras desguarnecidas até cairem em possessão inimiga.

As povoações de Albuquerque e Corumbá, bem como as do littoral do Paraguay e S. Lourenço, se até hoje não ganem debaixo do azorrague do tyranno Dictador, é porque na sua quasi totalidade ja succumbiram nos cárceres da Republica!

A parte da população da Provincia que por uma fatalidade escapou á essa sorte

intregaram-na a um presidente, que em 1867 a-reduziu á metade com a peste da variola.

Hoje, para complemento de tanta desgraça, e como consequencia inevitavel do extermínio por que tem passado a infeliz Provincia, surge, medonha e assustadora a fome, que não nos é dado medir a extensão que tomará neste calamitoso anno, se vamos.

Esta situação não foi por certo criada pelos conservadores; não são elles os responsaveis por tantos males, por tanta vergonha e pusillanímia, que nos tem passado o paiz.

Chamados ao poder em tão melindroso Estado, facil é comprehender a sua inadmissão; e para este effeito, se não o patriotismo, ao menos o bom senso aconselhava aos seus adversarios outra conducta; mas á ambição do poder, a vil intriga e o desprestígio a que tem chegado o seu liberalismo infrene, os têm collocado em uma tão desesperada situação, que, sem o minimo interesse pela causa pública, por espirito só de malversação, procuram ainda entorpecer a marcha da actual administração com o intuito de levá-la ao desespero.

E' assim que, tendo seguido quasi toda força de linha da Provincia para a Republica do Paraguay, não tem S. Ex.<sup>a</sup> conseguido de prompto um destacamento de cem homens da 2.<sup>a</sup> cathogoria da guarda nacional para o serviço de guarnição da capital, não obstante as reiteradas explicações á que se tem baixado para conseguir o seu desideratum; e como se não bastasse tanta cabala, ou tanta infamia, e esquecidos dos males que acarretaram ao paiz, clamam ainda desesperados pela carestia dos generos alimenticios, imputando-a a má direcção dos seus adversarios, sem se lembrarem de que este devia ser o estado tão habilmente preparado nos seus seis annos de domínio.

A mais exacta medida que se tomou pelo governo para extirpar os abusos não enraizados em todo o paiz, é sempre um motivo para se insuflar a rebellião.

Finalmente poucos são hoje os que crêm na religião da Patria pelo orgio progressista; assim como é verdade que os que por honra de linha se acham dentro desse

não desmascada e prestes a mergulhar-se, olham invejosos para aquelles que no primeiro abalo saltaram em demanda de outras plagas.

Longe portanto de fazermos córa com os liberaes no estado por que passamos; sentimos aproximarem-se os horrores da fome, é verdade, mas confiamos no governo e temos fé de que os nossos gemidos ecoarão em seus ouvidos.

## CORRESPONDENCIAE.

Villa Maria, 20 de Julho de 1864.

Quem vê o criminoso incremento, que vai tomando a republica do Sepatuba, e o patrocínio da grande Villa-Bôis, os desforos, que ali se praticão impunemente; os espancamentos, os açoites, que ali se dão em pessoas livres, cujo crime para o brutal castigo que lhes infligem os grandes destruidores das nras nações, não passa muitas vezes de lhes escaparem, para procurar n'esta Villa o remedio, que devão achar, ao captivo iniquo e inerte, á que ali são reduzidos; quem sabe, quem vê os signaes, impressos em corpos livres, dos abusos e violências que ali quotidianamente se estão praticando; quem vê homens, já por outros titulos criminosos, se atrevem a perseguir, até mesmo dentro da Villa, os miseraveis que, não podendo mais supportar o jugo ferrento que se lhes impõe n'aquellas matas, procurão escapar-lhe; e em vê ali refugiados, sob a protecção de um homem sem precedentes honrosos, sem reputação honesta, sem serviços ao paiz, ao qual já provou-se que roubára contrabandeando, sem merecimento algum, grosseiro, atrevido, brutal, criminoso indiciados pela voz publica de crimes gravissimos, desertores que ali encontram seguro abrigo; e mesmo individuos já pronunciados, zombando impunemente da acção da justiça, não pôde ter um momento de sossego

quanto não vir disperso aquelle bando de aves de rapina, e de mão agouro; não pôde ter fé na justiça do paiz, no prestigio das autoridades, na sua segurança individual, e na propriedade, emquanto não os vir reduzidos á condição, que muitos por seus crimes, tem merecido e aniquilado.

quella balfarte de immoralidades, plantado por criminosos nas matas do Sepultaba.

Pedro Torquato Leite da Rocha—o guarda nacional remisso e insubordinado, que, pretendendo por meio de mentiras e citações de documentos vagos, baseados em favores, talvez comprados, eximir-se do serviço das armas, e não podendo conseguilo, por nada haver de legal em tudo quanto pretendia impingir *innocentemente*, como prova do seu direito, fugio, afim de não dar cumprimento á ordem da Presidencia de apresentar-se para o serviço das armas *sob as penas da lei*, para as matas do Sepultaba, á pôr-se sob a protecção de Villas-Bôas, —acaba de perpetrar mais um crime que muito recommendavel o torna á vigilancia pública: Montem era apenas um homem sem patriotismo, desrespeitador das leis das autoridades, por procurar escapar á sua acção; hoje atentando contra a vida dos que julga seus inferiores— perfeito assassino em aprendizagem— vai-se tornando perigoso aos seus desafiadoos, aos quaes pôde de momento surprender pois já é um homem das trevas; amanhã o que será? . .

Éis um caso:

Servia-lhe n'aquellas matas de camarada, sem contracto, Hilario Romero, argentino de nação, mas, adoecendo, declarou-lhe que precisava tratar de sua saúde, para poder continuar á arrancar-lhe as 3 libras (peso bruto que equivale pelo menos ao dobro) de pósta, por que fazia juz diariamente a 10\$000 réis mensaes pelos quaes estava ajustado (Os dias em que, por qualquer motivo, não apresentava a porção) marcada, não lhe erão contados) Pedro Torquato, que não vê rasões quando *se lhe deve servir*, quer assim mesmo obrigar-o á trabalhar. Hilario insiste em que o seu estado phisico não lhe permittia, e Pedro Torquato, em uma manhã, no sitio do Baranco Alto, ajudado pelo guarda nacional da 1.ª Cathogoria João da Costa Leite Junior, que ali vive, sob a protecção de Villas-Bôas, fugio ao serviço das armas, espanca-o horribilmente á pão e laço, e amarra-o ! ! !

Conseguido Hilario ser soito, fuge em uma montaria para esta Villa como camarada Manoel Antonio Ferreira que, vendo arderem as barbas do seu vizinho, tratava de pôr as suas de molho. Pedro Torquato, dando pela falta d'elles arriou-se d'espingar-

da e revolver (já não pôde deixar de viver assim preparado) e embarca em outra montaria, trazendo por capanga Manoel de Toledo—o pescador científico de Villas-Bôas—de liberdade duvidosa, afim de alcançar os fugitivos, antes que apartassem na Villa, mas já os encontra aqui.

Então usa de um estratagemma, mandando que o paisano Manoel João Piato conduzisse Hilario, e Benedicto Mendes da Silva e Manoel Antonio Ferreira para a cadeia, presos á ordem do Sr. Delegado de Policia, mas vai por se a diante de todos, esperando-os, e quando já estavam proximos á cadeia que fica defronte da casa de Villas-Bôas, faz signal aos conductores para que em vez de levarem as victimas para a cadeia, as levassem para a dita casa. Benedicto Mendes observa-lhe que essa não era a ordem que elle lhes deu no porto, mas Pedro Torquato consegue persuadi-lo de que queria ser indulgente, e caminhão todos para acasa—Pedro Torquato na frente e os conductores com as victimas a traz:

Ao passar o corredor da casa, Pedro Torquato, collocando-se escondido junto á porta da varanda, de revolver engatilhado na mão direita, e uma tranca erguida na mão esquerda (Figura de comedia !

E' pena que tanta *brabura* tenha podido subtrahir-se á ser experimentada na guerra do Paraguay) aguarda que entrasse Manoel Ferreira para desfechar sobre este a arma assassina; quando a tranca seria sufficiente para esmagar a desgraçado Hilario que por doente, a muito custo podia andar, e teria conseguido seus fins sinistros, se Benedicto Mendes, desconfiando das *bôas* intenções d'elle, não se tivesse a diante e se achasse na frente d'elle, quando apontava a arma assassina contra sua victima, gritando-lhe: «Patrão! Não mate seu camarada! Aqui não é Humaitã! Aqui temos justiça!»

Enfurecido, mas fingindo-se mais apiaçado, consegue Pedro Torquato fazer entrar—todos, e ajudado então pelos familiares, que encontrão-se sempre em casa do famigerado Villas-Bôas, amarra os camaradas desobedientes. Amarrado, de mãos atadas para as costas, o miseravel Hilario, só esperando ser conduzido para a *república*, afim de pagar a li com a vida a ousadia de ter procurado escapar ao dominio feroz de Pedro Torquato, é assim conser-

vado até que a policia teve noticia do attentado. O outro camarada tambem, e para o mesmo fim amarrado pelo furibundo Quixote, recorreo ás supplicas humildes e promessas de emendar-se; mas só conseguiu ser desligado, depois que lembrou-se de pedir *pelo ultimo leite que mamou* o . . . *valenão* Pedro Torquato !

Informado o Sr. Delegado do acontecido, por denuncia de Benedicto Mendes, mandou o escrivão da delegacia á casa de Villas-Bôas averiguar o facto e fazer conduzir á sua presença as duas victimas de tamanho e tão negro attentado; mas Pedro Torquato, só á muito custo e depois de gritar furiosamente que o Delegado, contra quem dirigio as mais injurias palavras, nada tinha com os seus camaradas, pois estava *castigando o seu dinheiro*, nem com a sua casa, consentio que o mesmo escrivão tirasse as cadeas ao pobre Hilario, dizendo-lhe arrogantemente: «Pois vá você mesmo desamarrar-o»

Assim pois, apaubado Pedro Torquato em flagrante, mas já sendo um pouco tarde para se effectuar no mesmo dia a prisão d'elle, pediu o mesmo Sr. Delegado uma escolta ao destacamento para cercar a casa, afim de no dia seguinte fazer prendê-lo. Pedro Torquato porem, abrindo a porta repentinamente ás 3 horas da madrugada, pouco mais ou menos, (do dia 15) de revolver engatilhado, tenta sair montado. O guarda que estava de sentinella na porta oppõe-se-lhe e os outros que ouyem ruido vem-se-lhe ajuntando. Então Pedro Torquato dando d'esperas ao cavallo, grita: «Quem não quizer morrer, affaste-se!» e fuge á galope para o porto escondido, donde novamente, ponde embarcar para as malas, das quaes só viêra á esta Villa para commetter esta serie de crimes.

Para que, porem, não lhe ficasse de todo perdida a viagem, Pedro Torquato ri-se da persiguição de uma policia *incómoda*, contando pausada e alegremente a viante e tantos mil reis, que achou dentro do sacco de mala do Camarada Manoel Antonio Ferreira, de quem tudo tomara quando o amarrou, deixando-o com a roupa do corpo Forão os 20 e tantos mil reis o preço d'aquelle leite que salvou o camarada!

Hilario todo contuso, com os pulsos rôxos e inchados das cordas com que forão atados, com um grande e profundo golpe

na cabeça, produzido pelas pauladas que levou no Barranco-Alto, foi conduzido á presença do Sr. Delegado. Era tal o seu estado de abatimento em consequencia do sangue que perdera, achando-se de mais hydropico, (circunstancia que inspirando a qualquer pessoa de menos dura condição profunda commiserção, não foi capaz de commover o coração de fera do seu algoz) que levou meia hora para caminhar 200 passos que tantos poderá haver da casa de Villas Bôas á do Sr. Delegado, sendo-lhe preciso assentar-se duas vezes no caminho para deseancar da sua grande fadiga.

Conta esta misera creatura que foram tantas as bordoadas e açoites que lhe derão no Barranco-Alto, que ao receber a bordoadada na cabeça cahio desfallecido, podendo apenas ouvir a voz terrivel de Pedro Torquato que gritava: « Mata ! »

Que elle julgou-se depois com effeito morto; mas que tornando á si muito tempo depois, ainda se vio debaixo dos golpes de laço que o pozerão cortado, como se vê, e com os quaes pretendião fazel-o levantar-se.

Procedendo-se á corpo de delicto sobre os ferimentos d'elle, declararão os peritos que exigião pelo menos dois mezes de tratamento, e avaliarão em 400\$000 réis o damno produzido.

Que bonitas cousas se apprehende na *republica do Sepitiba* !

E como não, hade ser assim, se o *chefe supremo* depois de dar no seu proprio filho, por ciúmes d'elle com uma prostituta, uma grande surra de pau e laço em presença da mulher, a qual já tinha sido surrada, o enxotou da *republica* ameaçando-o de ser morto se lá se demorasse ? Não haverá um paradeiro á tanto arrojio ? á tanto crime ! ?

Serão ali sempre desrespeitadas, illudidas, nullificadas, as ordens das autoridades superiores ? menos presadas e pisadas as leis ?

Rosario 3 de Agosto de 1869.

Senr. Redactor.—Dê-me licença que eu principie minha missiva sem preambulo.

Ha pouco residente neste termo, tenho-me admirado do progresso relativo ao fóro. Vou contar-lhe fórmulas que servirão aos doutos para desaprenderem as regras, e aos noviços para seguirem-nas ás avessas.

Aqui falleceo em Dezembro do anno pas-

sado José Carlos das Neves, deixando um testamento valido, que não valeo.

Não tinha herdeiros necessários, e os collateraes notoriamente conhecidos chegarão a herança. Alguns legados pios ficarão salvos do fogo das nullidades; mas: Nem o semi testamento nem afinal o inventario foram averbados, mas tudo cumpriu-se com um *fiat judicial*.

Para Curador de orphaos interessados foi nomeado um homem, que nunca morreria cego por ter em vista um a b c. A Fazenda publica deixou sua causa correr á revelia, e por isso ficou incursa em não ser ouvida até o fim, e perder a taxa da herança.

A descripção dos bens admira um pouco. Os avaliadores virão uma quantidades de fazendas, molhados, drogas etc., ao que tudo derão o valor de 3.777\$640.

Coste da rapaziada que mostrou lino e pratica na materia.

Dinheiro achado 1.904\$460.

Pouco procurarão; e foi pena não acharem mais.

O dinheiro foi achado e não dado a carregação, por que quem vivia com o defuncto inventariado foi atirado á rua, e para inventariante nomeou-se um — *testa de ferro*.

Avante ! mais para que, se tudo está neste mesmo gosto ?

A ultima addição dos moveis foi uma Igarité no Pará, que os avaliadores lhe deo o valor de 400\$000 réis.

Peritos peritimos ! Isto é que admira em homens que sendo de carne e osso têm o dom de avaliar o que está á 500 legoas distante de si ! Neste Rosario ainda vão apparecer celebres somnambulós para nos dar em noticias que o vulgo chama — *brucaria*.

Citaremos a avaliação de um semovente.

Um escravo que no testamento ficou para servir á uma legataria por dez annos, e depois gozar de liberdade (aliás liberdade perfeita) foi avaliado por 1:600\$000 réis.

Santo Deos ! N'uma Villa que assim procede-se não deve ser do Rosario; é de corrente e argelões de ferro !

Afinal este liberto coube em partilhas á um herdeiro, que já o vendeo ! . . . (Isto agora é que se torna mais serio. Não diga breve o correspondente se isso é fóra de graça . . . se é *verdade verdadeira*.)

As dividas activas no inventario parecem relações de subscrição em numero de 87 ou mais devedores, e neste teor:

Vicente do barranco alto . . .	5.700 réis
Rosa do Xiqueirinho . . .	16.800 réis
Geraldo . . . . .	6000 réis
Ursula mulher de Gertrudes . . .	8.750 réis
Rosa dito . . . . .	11.300 réis
Gabriel Nhocão . . . . .	1.500 réis

& & &

As dividas passivas não precisarão titulo algum; bastou dizer-se:

A Custodio José Pereira, dinheiro que tinha de guarda em seu poder . . . 1.310\$000

Muito fallou o povo contra isto, por ser completa ladroeira.

Então um dos partidores, já louvado, promoveo uma justificação não justificada, mas tudo em segredo e sem notificação e nem sciencia de interessados, e afinal nas partilhas aquinhoou a seu constituinte com boa quota de *l'argent* e alguns trastes; que sem praça, passavão ás mãos do encançado credor. (e boa dose a seu activo mandatario.)

Quanto a essa esperteza de ser partidore e procurador de partes, não admira; o exemplo vem d'essa Cidade, onde o Contador do Juizo e distribuidor procura causa sem capa e nem rebuço.

Dizem-me mais, os que conhecem, quem um filho do Juiz tambem foi reconhecido credor . . . e um irmão avaliador de bens de raiz.

Tambem não admiro-me disso.

Nesse mesmo processo, indo precatoria a Diamantino para avaliação de uma casa um tal Lima, nomeado curador (melhor seria *curandeiro*) louvou em seu proprio genro para avaliador.

E o Collector dessa Villa tanto se interessou pela Fazenda, como eu que lá não estive.

Agora toca o povoça.

A roça de tres quartas de planta não foi inventariada, e ficou para o . . . (quem muito falla erra). O Testamenteiro não deixou de tirar o olho do bicho com uma vintena, que não foi nenhum vintem.

(Vintena do que seria, visto que não tomou conta de bens alguns para satisfazer legados!)

E depois um puchá d'aqui, outro d'all, outro d'acolá, como corvo na carnica, acabarão a herança n'um ai. A taxa da herança poderia ser paga, se a Fazenda Publica visse á tempo; já agora onde não ha el-rei perde.

Formal de partilhas, sellos de quinhões hereditarios . . . ora, historias, isso aqui não

de uma estrella adversa teneceem,  
 não se podem casar com os teus  
 que de risos e amôres florecem.

Minha vida que é sonho p'renne  
 povoado por negros phantasmas,  
 ba de acaso medir-se co'a tua  
 enflorada por candidas palmas ?

Não, Marília, meu peito desceido,  
 ja perdido em assomos de dôr,  
 soçobrado no mar da desgraça,  
 não te pede um suspiro de amor.

Nem mendiga esperança a teus olhos,  
 nem dos lábios te furta um só beijo;  
 que não deve o perdido—o proscripto;  
 vir tingir tuas faces de pejo.

III

Só te pede ao pensamento uma lembrança  
 onde venha a honrança  
 que ameiguo sua dôr;  
 só te implora ao coração vago saudado  
 que adôce por piedade  
 o seu sombrio amor.

11 de Agosto de 1869.

Mazepa.

## DESPEDIDA

Cabendo-me agora a fortuna de seguir  
 a reunir-me ao Exercito de operações con-  
 tra o Governo da Republica do Paraguay,  
 e não podendo por falta de tempo despedir-  
 me pessoalmente de todos os meos amigos,  
 camaradas e conhecidos, como me cum-  
 pria, venho por isso, pelo órgão da im-  
 prensa, não só pedir-lhes desculpa, como  
 tambem offerecer-lhes o meo lemitadissimo  
 prestimo onde quer que o destino me con-  
 duza, e em qualquer occasião. —

A gratidão para mim, è lei imperioza, e  
 esquecer-me de pessoas, de quem não tenho  
 se não motivos de verdadeira estima, mor-  
 mente na occasião em que me retire da  
 Provincia, seria um crime de que me en-  
 vergonharia, por tanto recebo todos um  
 adeos do

Capitão José Joaquim da Silva

O Capitão Pedro Nunes Baptista Ferrei-  
 ra Tamarindo seguindo com o batalhão  
 19 de infantaria para a Republica do Pa-  
 raguay, deixaria de cumprir um sagrado  
 dever se não agradecesse aos seus amigos  
 não só desta cidade como da do Poconê,  
 onde ultimamente esteve destacado, tanta  
 prova exuberante de amizade com que o

distinguirám desde que com a força de ope-  
 ração no A'pa, a qui chegou em 1867.

Retirando-se da Provincia de Mato gros-  
 so lhe é grato confessar que se o dever  
 lo militar o poderia separar de tão hospi-  
 taleiros quão sympathicos amigos, de quem  
 com profunda saudade, onde quer que o  
 destino o conduza, se recordará e terna-  
 mente do quanto lhes é devedor.

Recebam pois esses caros amigos o adeos  
 de despedida, que no ultimo momento, e  
 por não lhe sobrar tempo pede que se po-  
 blique pela imprensa.

Cuyabá, 9 de Agosto de 1869.

O Dr. João Thomaz Carvalho segundo  
 amanhã para a Republica do Paraguay, on-  
 de se chama o dever militar, e não lhe  
 sobrando tempo para despedir-se pesso-  
 almente de seus amigos, o faz pela imprensa  
 na certeza de que esta sua involuntaria  
 falta lhe será relevada attenta a exeguidade  
 do tempo de que dispouha para de outro  
 modo cumprir com a sua obrigação.

Cuyabá 9 de Agosto de 1869.

## ANNUNCIOS

DEO GRATIAS.

Os festeiros de N. S. da Boa-Morte con-  
 vidam os seus devotos para nos dias 21 e  
 22 do corrente assistirem a Missas cantada  
 e procissão ás tardes dos referidos dias;  
 assim como as Missas nas madrugadas nos  
 dias 18, 19 e 20.

Manoel Domingues de Moraes em res-  
 posta ao annuncio inserto no ultimo numero  
 d'este Jornal, em que se previne que nin-  
 guem faça transação com elle em relação  
 à uma casa e terreno sitos na travessa do  
 Arsedal de Guerra pertencentes á herança  
 de sua finada mãi Christina Maria Cardo-  
 sa, por haver herdeiros menores, declara  
 que não tem, nem teve tenção de fazer  
 transação alguma nem mesmo com a par-  
 te que lhe possa caber nessas terrenos;  
 mas tambem, como interessado n'essa he-  
 rança, protesta contra qualquer transação  
 que se preteada fazer sobre a dita casa e  
 terrenos, de cuja herança vai pedir a com-  
 petente partilha para assim haver o que  
 lhe possa caber. —

Typ. DA IMPRENSA & RUA AUGUSTA N. 52.

usa.  
 A preça foi tanta que muitos receberam  
 a herança por um simples mandado assigna-  
 do pelo Juiz. . . outros, na fé dos padrinhos  
 por que nem assignatura teve o mandado,  
 e quando appareceu a requisição do Pro-  
 curador Fiscal já o pinto do ovo ia pela  
 gnela abaixo, e os herdeiros gritarão—  
 tarde piaste—; e ingulirão tudo.

Peguem agora no homem da capa preta.  
 Tudo isto porque? Por falta de collecter  
 geral e Provincial nesta Villa, onde pra-  
 ca-se proezas que lhe irei communicando.

Na villa do Diamantino existe preso um  
 individuo ha mais de 3 ou 5 annos, por  
 falta de jury. Valha-nos pois o Sr. Juiz  
 de Direitô com sua presença neste termo,  
 para atfamar estes e aquelles males.

outra.

## POESIA.

Marília, despe o véu  
 dessa illusão fallaz,  
 comigo para o céu  
 vôa por compaixão.  
 Porque não quererás  
 unir teu peito ao meu,  
 sentir meu coração  
 bater junto do teu?  
 porque as nossas almas  
 se não irmanarão,  
 e n'uma mesma chama  
 se não abrazarão?  
 porque minhas endeixas  
 tu não escutarás.  
 ás minhas átras queixas  
 jamais attenderás,  
 e nem de amor por mim  
 siquer palpitarás?  
 porque tambem, enfim,  
 no mundo e doce aneio  
 de nossos corações,  
 por entre o delirar  
 de fundo suspirar,  
 não hei de, a te beijar,  
 tocar-te os castos seios  
 ardentes quaes volcões ?

II

E' loucura, Marília, eu bem sei,  
 mendigar-te sorrisos de amor;  
 é loucura— que ao vate exilado  
 só è dado o pranteio da dôr.

E' loucura invocar esperança  
 ao fulgor do teus olhos luzentas;  
 é delirio sonhar com venturas  
 no beijar do teus labios ardentes.

Os meus dias que aos pallidos tumes